



Documentário Sobre Cachorros Abandonados – Já Abandonou Seu Cachorro Hoje?¹

Bruno GABRIEL²

Elisa Lopes dos Santos VIEIRA³

Celina do Rocio Paz ALVETTI⁴

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

A utilização de recursos do jornalismo no trato de temas sociais permite cumprir o papel cívico de ampliar as discussões e possibilita uma maior reflexão da sociedade civil. Entendendo o documentário audiovisual dentro desse contexto e aliando-o a princípios do jornalismo cidadão, o objetivo do documentário *Já abandonou seu cachorro hoje?* é propor a utilização de recursos audiovisuais do jornalismo para oportunizar uma reflexão sobre o abandono de cachorros na cidade de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: abandono; cachorro; cidadão; Curitiba; documentário.

INTRODUÇÃO

Estima-se que existam aproximadamente 457 mil cachorros em Curitiba, o que resulta em um cão para cada quatro habitantes. Quase metade desses animais encontra-se nas ruas e não há leis que assegurem de forma efetiva o combate ao abandono. A carrocinha, que fazia o controle desses animais de rua por meio de recolhimento e extermínio foi extinta em 2005 e, atualmente, Curitiba conta com um Centro de Zoonoses e com a Rede de Defesa e Proteção Animal. O Centro, embora proponha ações relacionadas aos animais, volta-se quase que exclusivamente ao bem-estar humano e a Rede, por ser muito recente, ainda não colocou em prática muitas das propostas feitas.

Nesse panorama, o número de cachorros na capital paranaense tende a crescer cada vez mais e é a população que assume a responsabilidade de manter o controle sobre os animais por meio da criação de organizações não-governamentais (ONGs) e de ações isoladas. As ONGs, no entanto, enfrentam problemas constantes por estarem no limite físico de sua capacidade de recolhimento de animais e por sobreviverem essencialmente de doações.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria II, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: brunonurbg@gmail.com.

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: lilis.lopes@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: alveti@uol.com.br.



A cobertura da mídia sobre esse assunto ainda é pequena e, assim, algumas políticas de combate defendidas por ONGs e pela própria prefeitura da cidade, como adoção, posse responsável e castração acabam não alcançando a maior parte da população.

Por acreditar que as transformações que modificam uma sociedade se dão nos mais diversos espaços, se restringindo não apenas diretamente aos cidadãos, mas ao lugar que eles ocupam e às decisões que tomam, o presente trabalho entende o abandono de animais como uma temática social, sendo ele tratado como tal ao longo de todo o desenvolvimento.

Dessa maneira, a proposta para promover a reflexão a respeito do abandonado de cachorros entre os membros da sociedade é se utilizar dos recursos audiovisuais do jornalismo por meio do documentário, gênero estudado neste trabalho sob o viés de Bill Nichols e de Manoela Penafria.

O documentário audiovisual além de permitir diversas possibilidades provenientes do uso de som e imagem, traz também a possibilidade de um trabalho em profundidade com as temáticas sociais. Assim, aparece como um gênero que permite ao jornalista ampliar a discussão acerca de um assunto e obter liberdade quanto à escolha da abordagem do tema.

Entendendo essa visão de jornalismo e a necessidade do tratamento quanto a essa temática social na atual sociedade, buscaram-se procedimentos metodológicos para nortear a construção deste trabalho. A metodologia sustenta-se, então, em princípios do Jornalismo Cidadão, representado aqui por Nelson Traquina.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho *Documentário sobre cachorros abandonados – Já abandonou seu cachorro hoje?* é propor a utilização dos recursos audiovisuais do jornalismo para oportunizar uma reflexão sobre o abandono de cachorros na cidade de Curitiba.

Entre os objetivos secundários, pode-se destacar a análise do ambiente da cidade e da atual situação do cachorro para a realização de entrevistas em profundidade com órgãos oficiais responsáveis, organizações-não-governamentais e cidadãos civis.

E, por fim, teve-se também como objetivo secundário conhecer a estrutura do documentário audiovisual para propor uma construção mais atrativa ao espectador e que possa levar mais facilmente ao objetivo principal da reflexão.

3 JUSTIFICATIVA

A temática social pode ser traduzida como a realidade total do que envolve os cidadãos. Ou seja, para que se pense mais profundamente no que diz respeito à vida social, devem ser considerados os diversos graus de relações estabelecidas pelos homens. Maria Olga Mattar (1998, p.73), diz que “as transformações sociais consistem em mudar, dar novas formas à organização, parcial ou totalmente. Podem atingir todos os setores da vida grupal”.

Dessa forma, a vida grupal sem dúvidas envolve também os animais e, mais especificamente, o cachorro. Sendo assim, uma vez que o abandono de cachorros na cidade de Curitiba seja pensado como temática social, liga-se diretamente ao trabalho jornalístico desenvolvido no ambiente.

Nesse contexto, o conceito de jornalismo cidadão surgiu dentro do trabalho desenvolvido por se ligar ao trabalho democrático dos problemas da sociedade e do interesse coletivo. Celina Alvetti e Zanei Barcellos (2007) entendem que o “movimento do jornalismo cívico (ou cidadão) tem como proposta o resgate dos ideais do jornalismo, independente de interesses econômicos e políticos, visando à cidadania, na defesa das causas de seus cidadãos”. Na prática, isso significa fazer uma cobertura que atenda aos direitos da sociedade, tratando as informações de modo que elas contribuam para que os indivíduos tenham consciência de seus direitos em uma sociedade democrática.

Ou seja, para o presente trabalho, isso é de extrema importância à medida que envolve um assunto pouco explorado e no qual a maioria da população não se vê inserida, por não acreditar ter qualquer tipo de envolvimento. O jornalismo cidadão, portanto, torna-se uma peça fundamental no estudo, já que para essa teoria “torna-se um imperativo que o jornalismo encoraje o envolvimento do cidadão na vida pública, desenvolvendo nos jornalistas uma nova perspectiva – a perspectiva do participante justo [...]” (TRAQUINA, 2003, p.13-14).

Ainda segundo Traquina (2003, p.13), o jornalismo cidadão envolve algumas mudanças: ir para além da missão de dar notícias para uma missão mais ampla de ajudar a melhorar a vida pública, deixar para trás a noção de observador desprendido e assumir o papel de participante justo, preocupar-se menos com as separações adequadas e mais com as ligações adequadas e conceber o público não como consumidor, mas como ator na vida democrática, tornando assim prioritário para o jornalismo estabelecer ligações com os cidadãos.

Desse modo, justifica-se a proposta deste trabalho de, por meio do jornalismo, levar à reflexão de um tema e, principalmente, visar à cidadania, já que, nesse sentido, o jornalista deve encorajar o envolvimento do cidadão na vida pública.

Ou seja, o jornalismo pode funcionar como uma ferramenta para a abordagem do tema dos cachorros abandonados. Para isso, no entanto, é necessário ultrapassar as barreiras do jornalismo tradicional, que muitas vezes por falta de espaço ou até mesmo pela linha editorial, trata assuntos que merecem destaque de maneira pouco aprofundada.

Assim, ainda dentro do panorama do jornalismo cidadão, mas se pensando também em termos de produto, o documentário audiovisual é uma das alternativas que se ligam diretamente com a idéia de extensão do jornalismo tradicional, trazendo a particularidade de tratar aprofundadamente uma temática específica.

Com o documentário, pretende-se atrair os cidadãos para a reflexão com relação ao abandono, dentro do panorama do que se considera social. Isso porque o social “é capaz de se libertar do quadro das circunstâncias pessoais e pensa as coisas num contexto mais abrangente” (GIDDENS, 2004, p.2).

Assim, a escolha do gênero documentário pode ser justificada pela possibilidade de tratamento e inovação quanto a um tema. Nichols (2008, p.27) afirma que “os documentários de representação social proporcionam novas visões de um mundo comum, para que as exploremos e compreendamos”.

Para Penafria (1999, p.23), a principal diferença é que no documentário “não há um livro de estilos”. “A produção de um documentário é dependente [...] e é um espaço onde se abre a possibilidade de constantemente se construírem, reconstruírem, criarem, recriarem e combinarem formas de ordenação dos elementos” (PENAFRIA, 1999, p.23).

Assim, observa-se a importância do gênero e do tema no contexto geral da sociedade. O documentário *Já abandonou seu cachorro hoje?* serve como uma maneira de aprofundar o tema tratado e trabalhá-lo dentro da linha do jornalismo cidadão, onde há espaço para a contextualização da informação.

Este trabalho, portanto, tem com meta trazer dados contextualizados e fazer com que os cidadãos que têm cachorros - ou estão propensos a ter - encarem o problema do abandono em Curitiba e possam promover o debate público a respeito do assunto. Assim, o jornalismo pode funcionar como um instrumento cívico e exercer seu papel social.



4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O início do trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, o que envolveu, entre outros elementos, o estudo da corrente teórica tida como base: o jornalismo cidadão. Para o jornalista Luiz Martins da Silva (2002), o jornalismo cidadão é um movimento que vem se expandindo e se baseia no princípio de que a missão do jornalismo e dos jornalistas não se limita aos fatos e às notícias, porque exige engajamento nas soluções dos problemas reportados e noticiados, no caso, problemas sociais e suas correspondentes políticas públicas.

Entendendo, então, o jornalista como também um documentarista, a pesquisa bibliográfica envolveu o estudo do gênero documentário. Assim, Penafria (1999, p.107) diz que as temáticas que merecem ou têm merecido a atenção dos documentaristas – também jornalistas - vão desde os que dizem respeito à vida animal até aos tabus sociais. O pensamento da autora pode ser justificado à medida que:

o impulso de registrar o mundo é essencial para o documentário e, mais concretamente, para o documentarista. A câmara de filmar sai do estúdio, vai de encontro ao mundo. As imagens, o principal material do filme, são recolhidas *in loco*, os atores são as próprias pessoas, sendo, portanto, atores naturais, e o cenário é o próprio meio ambiente em que vivem (PENAFRIA, 1999, p.41).

Dentro desse contexto, é interessante ressaltar a importância do quesito realidade. Para Nichols (1991, p.178), o comportamento do espectador frente à ficção e ao documentário é diferente, pois o voyeurismo, que marca o mergulho diegético num filme ficcional, é enfraquecido, no caso do documentário. Há, segundo ele, o prazer em conhecer a realidade.

O autor afirma também que “literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção” (NICHOLS, 2008, p.27). Ou seja, colocam para o espectador “questões sociais e atualidades, problemas recorrentes e soluções possíveis. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social”.

Nesse mesmo sentido, os documentários de questões sociais consideram as questões coletivas de uma perspectiva social. Enquanto alguns documentários tentam explicar aspectos do mundo, analisar problemas e propor soluções, outros convidam a compreender

aspectos do mundo de maneira mais completa. Assim, observam, descrevem ou evocam poeticamente situações e interações.

É o que acontece nos documentário de exposição, vertente estabelecida como meta para *Já abandonou seu cachorro hoje?*, e já encontrada em outro documentário brasileiro tomado como referência estética para o presente trabalho: *Ilha das Flores*, de Jorge Furtado.

Segundo Penafria (1999, p.52), o *documentário de exposição* tem como característica essencial a utilização de um texto apresentado através da voz em *off* de um narrador. Este, embora não aparece em imagem, torna-se presente pela voz onipotente. Para Nichols (2008, p.62), esse é o tipo de documentário em que “se enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa”.

Assim, o desenvolvimento do roteiro de *Já abandonou seu cachorro hoje?* se deu de modo livre de conteúdos e formas comumente associados a documentários jornalísticos, onde o entrevistado é colocado de frente à câmera e fala sobre sua experiência. Como expõe Penafria (1999, p.55), o documentário como terreno da infinita liberdade vai além de formas pré-estabelecidas, tendo como essência trazer imagens que digam respeito ao que tem existência no mundo real. Esta seria, portanto, “a principal e primeira característica do gênero” e o que deve ser pensado ao longo de toda a construção de uma obra deste tipo.

A organização do material é, assim, um aspecto importante e, segundo Penafria (1999, p.41), “o que mais suscita a motivação dos documentaristas. É também o que tem de mais especial o filme documentário”. A autora ainda agrega uma característica ao gênero, colocando-o como sendo um convite à experimentação e à interpretação.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário audiovisual *Já abandonou seu cachorro hoje?* está disponibilizado em formato DVD e tem 11 minutos 36 segundos de duração. Colorido e gravado em formato Mini DV, o vídeo apresenta uma linguagem que se aproxima do conceito de agilidade das grandes cidades e estabelece de maneira irônica uma relação entre os cachorros e o lixo, mostrando que muitas vezes os dois são tratados da mesma maneira.

A edição é organizada com imagens rápidas e com locuções em *off*, que juntos estabelecem paralelos e, por vezes, trazem algumas repetições com caráter supostamente didático, o que caracteriza mais uma vez a ironia. Uma dessas repetições diz respeito ao local onde o lixo é deixado e onde o cachorro acaba sendo também abandonado. Nesse

sentido, as imagens são sempre as mesmas e representa-se, por meio de recursos gráficos, o abandono tanto do lixo quanto dos cachorros no mesmo lugar.

O vídeo tem início com imagens de uma associação de catadores de papel, em uma região periférica da cidade. Na seqüência, são apresentados dados sobre o lixo, junto de imagens que mostram onde ele é normalmente despejado pelas pessoas. Nesses mesmos lugares onde é despejado o lixo, são também largados os cachorros.

A partir dessa relação, inicia-se o trabalho com os dados obtidos a respeito do abandono de cachorros em Curitiba. São organizadas, então, imagens de feiras de adoção, da Sociedade Protetora dos Animais de Curitiba e de dois abrigos para animais abandonados, um com 500 cães e outro com mais de 2500.

Por fim, a imagem é de um ex-catador que por muitos anos recolheu lixo produzido por humanos. Atualmente, já aposentado, ele tem a companhia de cachorros vira-latas e o único lixo que recolhe é o dos seus animais. Com a cena final, evidencia-se a relação de semelhança que pode ser feita entre lixo e cachorros devido ao tratamento dado aos dois dentro da sociedade. Esse desfecho permite que o espectador tenha espaço para a reflexão sobre o assunto.

O período de pesquisas para o desenvolvimento do roteiro do documentário teve início em março de 2009, a partir de quando foram ouvidos o diretor do *Departamento de Zoológico da Prefeitura Municipal de Curitiba*, o coordenador da *Rede de Defesa e Proteção Animal de Curitiba* e dois professores responsáveis por pesquisas desenvolvidas em parceria com a Prefeitura de Curitiba. Nessas entrevistas, procurou-se saber a visão da Prefeitura quanto ao problema dos animais abandonados e a maneira pela qual a situação seria contornada.

Durante esse período, também foram entrevistadas pessoas responsáveis por ONGs e a presidente da Sociedade Protetora dos Animais, que expuseram suas opiniões quanto aos projetos propostos pela Prefeitura.

Na seqüência, foram pesquisados todos os tipos de informações publicadas ou não. Assim, as entrevistas em profundidade e a pesquisa de documentos trouxeram informações que contextualizaram o que vinha sendo tratado. Da mesma maneira, o contato com o que foi publicado por periódicos locais trouxe a possibilidade de análise do que havia sido retratado pela mídia local e de que maneira isso foi feito. Todo esse material teve significativa importância para a elaboração do documentário, por possibilitar a abordagem de diferentes dimensões do assunto.

As entrevistas em profundidade, por exemplo, possibilitaram a exposição de dados qualitativos dentro do produto desenvolvido. Com elas, pretendia-se ampliar a visão sobre o tema dos cachorros abandonados por meio de casos específicos da relação entre humano e animal. Nesse sentido, por aproximadamente três meses foram ouvidas cerca de 20 pessoas de diferentes classes sociais, sexo e idade. Durante todo o período de pesquisa, ainda foram recolhidos pequenos depoimentos de pessoas envolvidas com questões animais, além da realização de diversas visitas a feiras de adoção e eventos realizados em prol dos animais.

Após essas pesquisas, o processo de gravação teve início em agosto do mesmo ano. O período abrangeu pouco mais de três meses, sendo todas as imagens realizadas na Grande Curitiba com a presença de dois estudantes do último semestre do curso de Jornalismo. As edições tiveram início em setembro do mesmo ano, se estendendo até novembro.

6 CONSIDERAÇÕES

No cenário da sociedade moderna, onde se inclui o culto ao consumo e a descartabilidade, é preciso resgatar alguns valores esquecidos, até mesmo para o jornalismo, como a cidadania. O olhar ao próximo, sendo o próximo um ser humano ou um animal, parece algo negligenciado pela sociedade que está cada vez mais voltada para a individualidade.

Dentro do jornalismo, a temática social e, conseqüentemente, a temática do abandono, devem aparecer por se entender como função da profissão retratar a realidade, detalhar os acontecimentos e fazer com que os cidadãos compreendam o que acontece no mundo que os cerca.

No panorama da situação dos cães abandonados, o trabalho *Documentário sobre cachorros abandonados – Já abandonou seu cachorro hoje?* buscou relacionar os preceitos do Jornalismo Cidadão para atingir o objetivo geral, de propor a utilização de recursos do jornalismo para oportunizar uma reflexão a respeito do abandono.

Como visto, o Jornalismo Cidadão possibilita o caminho entre a população e a mídia a partir do momento em que o jornalista assume seu papel de defender o interesse coletivo e de permitir ao receptor exercer a cidadania. O jornalista, então, deixa de observar e passa a participar, entender o contexto da sociedade para então falar sobre ela.

Nesse contexto jornalístico, o gênero documentário audiovisual mostrou-se uma ferramenta eficaz por trazer a possibilidade de um trabalho em profundidade, numa



alternativa ampliada e mais contextualizada quando comparada aos veículos tradicionais. O formato permitiu o desenvolvimento de um produto com linguagem diferenciada e que utilizasse algumas estratégias para auxiliar na captura e interesse do público.

Dessa maneira, o cidadão entende a realidade como sendo parte de uma relação que envolve o meio em que vive. A exposição de dados contextualizados e a construção de uma narrativa sedutora fazem com que as mais diversas situações sejam encaradas e até mesmo debatidas.

Ou seja, os cidadãos passam a pensar em sua responsabilidade perante a situação dos cães sem dono, dos semidomiciliados e dos que vivem dentro de casa. Passam, também, a reconhecer que a questão dos cachorros abandonados é um problema social e como tal deve ser tratado. Assim, uma vez em contato direto com a temática social e incentivado ao pensamento acerca dos problemas relacionados, o receptor assume seu papel de cidadão e passa a cobrar soluções dos órgãos responsáveis. Dessa maneira, não só o documentário, mas também o jornalismo como um todo encara sua verdadeira função social: a de ser um instrumento cívico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVETTI, Celina; BARCELLOS, Zanei. **Jornalismo Cidadão**, uma proposta brasileira ao jornalismo cívico. Passo Fundo: Intercom Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0791-1.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

_____. **Representing reality: issues and concepts in documentary**. Bloomington: Indiana University Press, 1991.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário**. História, identidade, tecnologia. Edições Cosmos. Lisboa, 1999.

SILVA, Luiz Martins da. Civic journalism: um gênero que começa a ser conhecido no Brasil. Observatório da Imprensa, São Paulo, 29 maio 2002. Disponível em:



<<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos/jd290520023p.htm>>. Acesso em: 10 abril 2010.

TRAQUINA, Nelson. Jornalismo Cívico: reforma ou revolução? In: TRAQUINA, Nelson; MESQUITA, Mário (org.). **Jornalismo Cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003.